

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PROJETO DE EXTENSÃO: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE IDADE MOTORA EM INSTITUIÇÃO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS

**Willian Axel Castanho Guerra Silva, Paulo Miguel de Oliveira Porto, José
Henrique Corrêa de Moraes, Décio de Oliveira Junior, Marcele Florêncio Neves.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, castanho.will@gmail.com,
paulopmporto@outlook.com, josehenriquecm818@gmail.com, deciodeoliveirajunior@gmail.com,
mneves@univap.br.

Resumo

O presente estudo objetivou a interação entre graduandos da universidade UNIVAP com o meio social da cidade onde reside a instituição, São José dos Campos - SP. Através do projeto de extensão já estabelecido foram possibilitadas visitas planejadas à associação de educação para crianças especiais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba - SJC, com o intuito de avaliar as capacidades físico-motoras, de autoimagem e equilíbrio. O projeto foi aplicado em 7 alunos de 18 a 28 anos, através de um questionário avaliativo de desenvolvimento motor que permitiu a identificação da "idade motora" dos participantes. Os resultados apresentaram uma idade motora incongruente com a idade cronológica e um grande déficit de autoimagem.

Palavras-chave: Questionário, idade motora, déficit

Área do Conhecimento: Fisioterapia.

Introdução

Este estudo tem como base aplicar os conceitos da CIF (classificação internacional de funcionalidade) e EDM (escala de desenvolvimento motor) em um projeto de extensão universitária, e a partir disto trabalhar a melhora da capacidade motora, visando diminuir a dificuldade de vencer as barreiras físicas que são encontradas diariamente por estudantes da Instituição da Região Metropolitana do Vale do Paraíba - SJC. As complicações geradas por tais déficits em crianças especiais são demonstrados em suas capacidades cognitivas gerando dificuldade em atividades como por exemplo as que envolvem noção de direita e esquerda e noção espacial e em suas capacidades motoras proprioceptivas. E buscamos avaliar as capacidades físico-motoras, de autoimagem, equilíbrio, esquema corporal e motricidade global através da CIF e EDM, que permite abrangermos resultados significativos para colocar em prática a da educação não-formal, em que a aprendizagem e exercício de práticas capacitam os educandos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos do cotidiana. A extensão universitária buscou ferramentas para levar à aprendizagem de conteúdos que possibilitem especificamente alunos da associação de educação para crianças especiais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba - SJC, uma condição de saúde física mais funcional, a fim de vencer as barreiras que serão encontradas diariamente por elas.

Nesse contexto, esse programa considera a educação não-formal como alicerce da Pedagogia Social. (GOHN, 2006) Nesse aspecto, Gadotti (2012, p. 9) contribui com a discussão afirmando que a Pedagogia Social pertence à educação popular como uma ação de educação social, de tal modo que as ações que estruturam as práticas da extensão universitária se voltam à consequente estruturação da educação social como área de produção acadêmica e de formação profissional. O presente estudo é fruto do programa de extensão universitária da UNIVAP da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), trabalhando especificamente com os graduandos de Fisioterapia. As ações foram implementadas na Associação de educação para pessoas com deficiência intelectual da Região Metropolitana do Vale do Paraíba - SP.

Ações extensionistas, como caminho metodológico atentam-se para o papel dos agentes mediadores no processo: os atores sociais, que foram os graduandos extensionistas, imbuídos no papel de pedagogos sociais, o corpo docente, a direção e demais funcionários da associação, e os mediadores da ação, que são os professores do eixo social da universidade. Todo esse grupo se

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

destacou durante as ações do processo educativo de extensão, durante a visita técnicas do grupo, por meio de ações que foram ofertadas naquele território (GOHN 2006). Nosso objetivo é o relato de experiência vivenciado por meio da extensão universitária, na qual os autores elaboraram uma proposta sistematizada de atuação da fisioterapia sobre os problemas e necessidades de saúde funcional, visando elucidar as características, a extensão e as possibilidades práticas destes profissionais.

Buscou-se avaliar a idade motora de pessoas com deficiência intelectual em diferentes faixas etárias, utilizando instrumentos e técnicas específicas, a fim de identificar possíveis atrasos ou avanços no desenvolvimento motor e contribuir para a compreensão dos processos que envolvem a aquisição de habilidades motoras em diferentes etapas do desenvolvimento motor por meio dos exercícios de avaliação do grau de desempenho motor e das habilidades dos alunos que frequentam a associação em questão.

Esse trabalho teve como objetivo elaborar ações extensionistas, em que tivemos contato com 7 alunos com a faixa etária entre 18 e 28 anos de idade. Foram realizadas discussões em conjunto na universidade com o objetivo de planejar as ações a serem aplicadas no território. Em relação à assistência fisioterapêutica o objetivo foi a aplicação de questionário avaliativo do desenvolvimento motor “idade motora”.

Metodologia

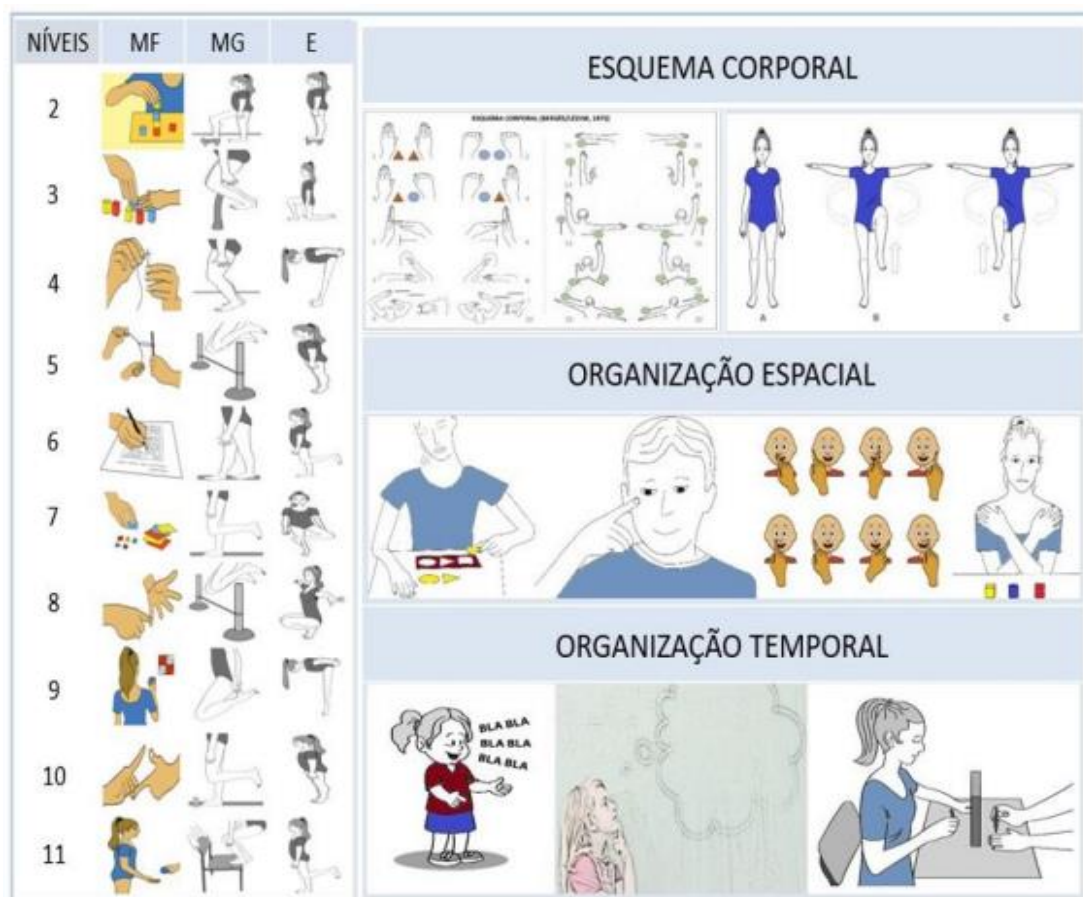
Trata-se de um relato de experiência de alunos do 5º período do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba em parceria com uma associação educacional para pessoas com deficiência intelectual localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba. A associação apresenta uma relação de parceria com a universidade em projetos anteriores e havia demonstrado previamente o desejo de continuidade nesta parceria. Sendo assim, no início do semestre letivo de 2023, foi realizada uma reunião por videoconferência da qual participaram os discentes da disciplina, a professora orientadora do projeto, a diretora e a coordenadora pedagógica da associação que expuseram as principais características dos alunos que frequentam a associação e suas necessidades.

Pelo período de um mês, os discentes e a docente da disciplina se reuniram e elaboraram um plano de ações que atendessem às demandas solicitadas, durante o período de aulas matutinas na UNIVAP nos dias 10/02, 17/02, 03/03, 10/03 e 17/03 de 2023, e foram definidos os grupos de alunos que aplicariam a escala de avaliação motora na primeira visita à associação. Levando como base a “Escala de Desenvolvimento Motor – de Rosa Neto para motricidade global, equilíbrio e esquema corporal” o qual avalia as áreas de desenvolvimento descritas e de maneira separada utilizamos dos conhecimentos obtidos por meio de pesquisas nas bases de dados Scielo, Pubmed e PEDro, para complementar os conhecimentos sobre desenvolvimento motor e educação não formal para aprimorar o conhecimento teórico acerca da aplicação de questionários.

Durante a primeira visita, realizada no dia 24/03 fomos apresentados a toda a turma que seria avaliada e nos foram designados 7 dos alunos. A Escala de Avaliação Motora é baseada na aplicação de dez exercícios relacionados a motricidade e são majoritariamente exercícios de salto com e sem obstáculos, seguido de dez exercícios de equilíbrio que variaram entre a posição ortostática em apoio unipodal com os olhos abertos e fechados para um nível maior de dificuldade ao agachamento com instabilidade e por fim exercícios de esquema corporal que avaliavam a noção de esquerda e direita e de propriocepção dos alunos como exemplificado na Figura 1. A avaliação correu como planejado e sem nenhuma intercorrência e, portanto, finalizamos o dia de avaliação e discutimos acerca de como seria feito o trabalho escrito bem como a próxima atividade. Durante a atividade seguinte foram realizados exercícios de multitarefas associando marcha com arremesso utilizando diversas variações como por exemplo marcha lateral, cruzada e pequenos saltos e ao final da atividade foi proposta uma partida de futebol com bola suíça para descontração dos alunos que se mostraram contentes com a ideia e após a partida a atividade foi encerrada. Durante a realização do relatório foram percebidos os déficits motores dos participantes e tais déficits foram posteriormente discutidos em sala com todos os participantes dos outros grupos que foram a campo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Exercícios Realizados



Fonte: EDM disponível em: <https://motricidade.com.br/wp-content/uploads/2021/01/EDM-Publicacoes.pdf>

Após a coleta de dados das atividades do primeiro dia foram separados os dados em tabelas com base nas tabelas de desenvolvimento motor vistas em sala (Figura 2 e para a proteção da privacidade de dados dos participantes foram separados em grupos de acordo com a especificidade do teste (motricidade, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e reprodução de movimentos) e foram calculados a porcentagem de realização das atividades (caso tenham conseguido a pontuação era de 1 e caso não tenham sido capazes de realizar a atividade então a pontuação era 0) e dispostas no Quadro 1

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 – Tabela utilizada de base para anotação da pontuação em sub-grupos

RESULTADOS											
TESTES/ANOS		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.	Motricidade fina			1	1	1	1	1	1	0	
2.	Motricidade global			1	1	1	1	1	0		
3.	Equilíbrio			1	0						
4.	Esquema corporal/Rapidez			1	1	1	1	0			
5.	Organização espacial			1	1	1	1	1	1	1	0
6.	Linguagem/Organização temporal			1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Edisciplinas disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133098/mod_resource/content/1/Aula_11_EDM.pdf

Quadro 1 – Pontuação dos alunos dividido pelo total possível

Atividade/Pontuação	Motricidade	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Reprodução de Movimentos
Pontuação dos participantes em porcentagem	67%	86%	94%	71%	100%

Fonte: Autores

Resultados

Quanto às ações fisioterapêuticas concluiu-se que houve um grande déficit de motricidade, equilíbrio, esquema corporal e propriocepção levando em consideração que os alunos selecionados têm entre 18 e 28 anos e, portanto, se demonstra necessário um trabalho de reabilitação voltado para o desenvolvimento de motricidade, equilíbrio e propriocepção para um desenvolvimento saudável e social de pessoas nas mesmas condições. Após apuração dos dados

Discussão

Na pesquisa de campo durante a primeira visita foram detectados os déficits motores associados aos transtornos cognitivos que se correlacionam diretamente, estudos comprovam a relação direta entre quadros mais severos de déficit motor agregando para uma piora no quadro de cognição do paciente, portanto o trabalho avaliativo das capacidades motoras associado a um trabalho de longo prazo das capacidades motoras e físicas tem seus benefícios cognitivos comprovados.

O contrário também se dá como importante a ser notado pelo fato de que a cognição diminuída causa um quadro de piora nas capacidades motoras do paciente, portanto além da fisioterapia, é de extrema importância o acompanhamento multimodal desses pacientes com a associação de fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais

Durante o trabalho na segunda visita trabalhamos na melhora das capacidades físico-motoras de maneira lúdica e integrativa com atividades de lançamento, marcha, marcha lateral, agachamento e salto, com o intuito de estimular tais capacidades e no longo prazo evoluir com as capacidades cognitivas dos pacientes.

Foi constatado durante as atividades que o trabalho lúdico e integrativo nessas crianças gerou uma melhor resposta de proatividade e vontade de participação dos alunos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Conclusão

O trabalho realizado na associação de educação para crianças especiais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba - SJC, tendo como base a educação não formal (GADOTTI, 2012) e a escala de desenvolvimento motor (NETO, 2002) demonstrou o atraso motor associado aos transtornos cognitivos dos alunos os quais foram trabalhados de acordo com as necessidades motoras funcionais dos mesmos. Durante a primeira visita focamos na avaliação dos alunos, a fim de traçarmos a melhor abordagem e para melhor coleta de dados da pesquisa. Avaliamos a idade motora e cognitiva e foi possível concluir que existe uma correlação entre elas. As idades motoras e cognitivas são complementares uma das outras e para que as abordagens sejam feitas com os alunos da melhor maneira, esse fator precisa ser levado em consideração.

Entretanto na literatura há necessidade de um projeto de maior número de participantes para uma qualidade de pesquisa suficiente para definir parâmetros de qualidade suficientemente baseados em evidência.

Referências

Blank R, Barnett AL, Cairney J, Green D, Kirby A, Polatajko H, Rosenblum S, Smits-Engelsman B, Sugden D, Wilson P, Vinçon S. International clinical practice recommendations on the definition, diagnosis, assessment, intervention, and psychosocial aspects of developmental coordination disorder. *Dev Med Child Neurol*. 2019 Mar;61(3):242-285. doi: 10.1111/dmcn.14132. Epub 2019 Jan 22. PMID: 30671947; PMCID: PMC6850610.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2012.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2006.

LORENZO, Cláudio. Vulnerabilidade em saúde pública: implicações para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 2, n. 3, p. 299, 2006.

World Health Organization, The International Classification of Functioning, Disability and Health

NETO, Rosa: Escala de Desenvolvimento Motor 2002

Lílian de Fátima Dornelas, Neuza Maria de Castro Duarte, Lívia de Castro Magalhães, Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo, *Revista Paulista de Pediatria*, Volume 33, Issue 1, 2015, Pages 88-103, ISSN 0103-0582, <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.04.009>.
(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058214000239>)